

Dívida pode ter auditoria *rigorosa*

Carlos Menandro 19.06.89

A realização de uma auditoria rigorosa de toda a história da dívida externa brasileira (englobando os últimos 26 anos), foi a proposta encaminhada ontem à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, pelo senador Odacir Soares (PFL-RO). A justificativa para tal pedido foi dada pelo próprio senador em discurso: "A dívida externa é o principal obstáculo ao desenvolvimento nacional e o maior desafio com que se defronta o governo Collor".

Além disso, de acordo com os argumentos do senador, o Banco Central, "espantosamente" jamais verificou a validade e autenticidade das cifras em débito. "Sabemos bem pouco a respeito da dívida, seu perfil, sua autenticidade. Concretamente, sabemos apenas que é monstruosa, tecnicamente impagá-

vel e não pára de crescer", reforçou.

Exagero

A proposta do senador Odacir Soares sugere a instalação de uma auditoria independente, realizada por uma empresa especializada e sem intervenção do governo. "O motivo é simples: evitar a suspeição dos credores e do público", explicou. O senador acredita que os primeiros resultados da auditoria poderão aparecer em três meses e sua conclusão deverá ser determinada para o prazo de um ano.

Ao apresentar a sugestão da auditoria, o senador Odacir Soares lembrou que, mesmo sem computar os juros que estão para vencer, o Brasil "pagará cerca de oito vezes o valor do principal que lhe foi emprestado". Para ele, são números exagerados e que emperram o crescimento do País.

O senador fez críticas, também, ao "tratamento coercitivo que vem sendo presentemente adotado pelos banqueiros, credores, com o apoio dos governos de seus países e de organismos financeiros internacionais", a exemplo do Bird, BID e o FMI. Na sua opinião, essas instituições deveriam estar comprometidas com as regiões mais pobres e não adotar um comportamento que ele considera "injusto".

A auditoria, no entender de Odacir Soares, servirá para subsidiar não só ao governo, mas principalmente aos membros da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado que, desde a promulgação da Constituição de 88, tem responsabilidade de apreciar e submeter à votação para respaldar as propostas de renegociação da dívida externa, apresentadas pelo governo.



Soares considera espantoso que BC não tenha questionado cifras